

Projeto Diocesano de Evangelização

2013-2016



VIII
Assembleia
Diocesana





Apresentação

O Reino de Deus é como uma semente: está tudo ali contido misteriosamente. O desabrochar de suas incontáveis possibilidades vai acontecendo pela própria ação divina, delicada e forte do Espírito Santo. A Igreja é o sacramento maior desta ação misteriosa. Santa e Pecadora. Carrega a alegria e a responsabilidade de fecundar no coração do mundo esta vida nova. Nada é fácil. Cansaços, incompreensões, infidelidades, nuvens. Há também surpresas bonitas e agradáveis: santos e santas, carismas variegados, dedicação plena, voluntariado, solidariedade e martírio. É bonito perceber, no emaranhado de situações complexas, a sementinha do Reino crescendo, crescendo e produzindo frutos.

Há momentos, na história deste crescer, em que o Espírito assume características de verdadeiro vendaval purificador e revolucionário. Como o acontecimento Vaticano II, por exemplo. Também Medellín e Puebla. A Assembleia de Aparecida com seu precioso Documento contém uma energia fabulosa. É o dedo de Deus. A presença, em nosso tempo, de João Paulo II, furacão evangelizador, mobilizador de massas especialmente jovens e agora a sabedoria e a mística de Bento XVI são outros sinais luminosos do carinho de Deus pela humanidade. Mais perto de nós, a força da CNBB, as comunidades eclesiais de base e nossas assembleias diocesanas.

Enumero aqui algumas das provocações emanadas pelo Espírito nos documentos do Magistério da Igreja nestes últimos tempos referentes aos quatro eixos prioritários que escolhemos para nossa ação pastoral nos próximos quatro anos:

MÍSTICA

“Toda ação eclesial brota de Jesus Cristo e se volta para Ele e para o Reino do Pai. Jesus Cristo é nossa razão de ser, origem de nosso agir, motivo de nosso pensar e sentir. Não há, pois, como executar planejamentos pastorais sem antes pararmos e nos colocarmos diante de Jesus Cristo. Em atitude orante, contemplativa, fraterna e servidora, somos convocados a responder, antes de tudo, a nós mesmos: quem é Jesus Cristo? O que significa acolhê-lo, segui-lo e anunciá-lo? O que há em Jesus Cristo que desperta nosso fascínio, faz arder nosso coração, leva-nos a tudo deixar e, mesmo diante das nossas limitações e vicissitudes, a afirmar um incondicional amor a Ele?” (DGAE, 4)

“... há que rejeitar a tentação de uma espiritualidade intimista e individualista, que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, com a lógica da encarnação e, em última análise, com a própria tensão escatológica do cristianismo” (NMI, 52).

“Uma redescoberta, na vida da Igreja, da Palavra divina, fonte de constante renovação, com a esperança de que a mesma se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial (...) o nosso deve ser cada vez mais o tempo de uma nova escuta da Palavra de Deus e de uma nova evangelização” (VD 2, 122).




MISSÃO

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (GS, 1).

“A apresentação da mensagem evangélica não é para a Igreja uma contribuição facultativa, é um dever que lhe incumbe, por mandato do Senhor Jesus, a fim de que os homens possam acreditar e ser salvos. Sim, esta mensagem é necessária; ela é única e não poderia ser substituída. Assim, ela não admite indiferença nem sincretismo, nem acomodação. É a salvação dos homens que está em causa; é a beleza da Revelação que ela apresenta; depois, ela comporta uma sabedoria que não é deste mundo. Ela é capaz, por si mesma, de suscitar a fé, uma fé que se apoia na potência de Deus. Enfim, ela é a Verdade. Por isso bem merece que o apóstolo lhe consagre todo o seu tempo, todas as suas energias e lhe sacrifique, se for necessário, a sua própria vida” (EN, 5).

“A Igreja necessita de forte impulso que a impeça de se instalar na comodidade, no cansaço e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres. Necessitamos que cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida de Cristo” (DAp, 362).

“Também hoje é necessário um empenho eclesial mais convicto em favor de uma nova evangelização, para descobrir de novo a alegria de crer e reencontrar o entusiasmo de comunicar a fé” (Porta Fidei, 7).



FORMAÇÃO DO LAICATO ADULTO NA FÉ

“É necessário desenvolver em nossas comunidades um processo de iniciação na vida cristã, que conduza ao encontro pessoal com Jesus Cristo, no cultivo da amizade com Ele pela oração, no apreço pela celebração litúrgica, na experiência comunitária e no compromisso apostólico, mediante um serviço permanente aos demais” (DGAE, 86).

“... é necessário que a Igreja do terceiro milênio estimule todos os batizados e crismados a tomarem consciência de sua própria e ativa responsabilidade na vida eclesial” (NMI, 46).

“... não hesito em dizer que o horizonte para o qual deve tender todo o caminho pastoral é a santidade. (...) É uma opção carregada de consequências. Significa exprimir a convicção de que, se o batismo é um verdadeiro ingresso na santidade de Deus por meio da inserção em Cristo e da habitação do seu Espírito, seria um contrassenso contentar-se com uma vida medíocre, pautada por uma ética minimalista e uma religiosidade superficial” (NMI, 30-31).

OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES E VIDA

“... nossa opção pelos pobres corre o risco de ficar em plano teórico ou meramente emotivo, sem verdadeira incidência em nossos comportamentos e em nossas decisões. É necessária uma atitude permanente que se manifeste em opções e gestos concretos e evite toda atitude paternalista. Solicita-se dedicarmos tempo aos pobres, prestar a eles amável atenção, escutá-los com interesse, acompanhá-los nos momentos difíceis, escolhê-los para compartilhar horas, semanas ou anos de nossa vida, e procurando, a partir deles, a transformação de sua situação” (DAP, 397).



“É certo que ninguém pode ser excluído do nosso amor, uma vez que, ‘pela sua encarnação, ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem’, mas, segundo as palavras inequívocas do Evangelho, há na pessoa dos pobres uma especial presença de Deus, obrigando a Igreja à opção preferencial pelos pobres. É hora de uma nova fantasia da caridade” (NMI, 49-50).

Estas são apenas algumas “faíscas” da ação do Espírito em nosso tempo. Foi a partir de sua sintonia com as orientações do Magistério em suas diversas instâncias que a Igreja Particular de Colatina desenvolveu seus projetos de evangelização.

Agora, a 8ª Assembleia Diocesana de Pastoral abriu-nos novas perspectivas a partir dos desafios que o mundo de hoje nos apresenta. Os quatro eixos prioritários que escolhemos para nosso trabalho de Evangelização, ao longo destes próximos quatro anos, haverão de nos ajudar na realização do rosto que desejamos para nossa Igreja em 2016: “Uma Igreja fortalecida na fé (MÍSTICA), samaritana (OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES E VIDA) e dinâmica na sua missionariedade, ad intra e ad extra (MISSÃO), com lideranças renovadas (FORMAÇÃO DO LAICATO ADULTO NA FÉ)”.

Não há como se omitir nesta hora bonita e desafiadora da Igreja. Exige-se a participação ativa e criativa de todos. Nossa Senhora da Saúde vela por nós e caminha conosco. Ela deseja infundir em nossos corações a alegria de servir e a pressa em sair ao encontro dos que não receberam a Boa Nova de seu Filho Jesus, com prioridade para os pequeninos e pobres.

O Reino de Deus é como a semente. Nós plantamos, outros regarão, mas somente Deus dá a fecundidade. *“Ele está no meio de nós”.*

Dom Décio Sossai Zandonade
Bispo Diocesano





CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CEDIC	Centro de Estudos da Diocese de Colatina
COMIDI	Comissão Missionária Diocesana
COMIPA	Conselho Missionário Paroquial
CONIC	Conselho Nacional das Igrejas Cristãs
CV	Encíclica Caritas in Veritate, Papa Bento XVI
DAP	Documento de Aparecida
DCE	Encíclica Deus Caritas est, Papa Bento XVI
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
GS	Constituição Pastoral Gaudium et Spes
EN	Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi, Papa Paulo VI
NMI	Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte, Papa João Paulo II
VD	Exortação Apostólica Verbum Domini, Papa Bento XVI
IESIS	Instituto Espírito Santo de Inovação Social
GAL	Grupo de Acompanhamento ao Legislativo



Sumário

MISSÃO	10
PRINCÍPIOS E VALORES	10
VISÃO (ATÉ 2016)	10
1º EIXO: MÍSTICA.....	11
2º EIXO: MISSÃO	13
3º EIXO: FORMAÇÃO DO LAICATO ADULTO NA FÉ	15
4º EIXO: OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES E VIDA.....	17



Missão

Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida (cf. Jo 10,10), rumo ao Reino definitivo (DGAE).



Princípios e Valores

- ▶ Acolhimento
- ▶ Espiritualidade
- ▶ Criatividade
- ▶ Comunhão-participação
- ▶ Profecia
- ▶ Inclusão



Visão (até 2016)

Ser uma Igreja fortalecida na fé, samaritana e dinâmica na sua missionariedade, *ad intra* e *ad extra*, com lideranças renovadas.



Iº EIXO: MÍSTICA

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Favorecer uma experiência de encontro com Jesus Cristo que nos leve a um seguimento apaixonado pela sua pessoa através de uma Igreja samaritana.

VER (SOBRE NOSSA REALIDADE)

Principais forças

Sensibilidade ao sagrado, centros de espiritualidade, movimentos, carismas, religiosidade popular, CEBs e ministérios.

Principais fraquezas

Ativismo, visão dicotômica da religião, espiritualidade desencarnada e individualista, comunidades pouco acolhedoras e com lideranças desmotivadas.

Principais oportunidades

Retorno ao sagrado, vasta produção bibliográfica sobre o tema e aproximação entre religião e mídia.

Principais ameaças

Subjetivismo religioso moderno, secularismo, religiões mercadológicas e ofertas religiosas mágicas.

JULGAR (FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA)

“Toda ação eclesial brota de Jesus Cristo e se volta para Ele e para o Reino do Pai. Jesus é nossa razão de ser, origem do nosso agir, motivo do nosso pensar e sentir. Nele, com Ele e a partir d’Ele mergulhamos no mistério trinitário, construindo nossa vida pessoal e comunitária” (DGAE 4).

“O acontecimento de Cristo é, portanto, o início desse sujeito novo que surge na história e a quem chamamos discípulo: ‘Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento,

com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (DCE 1. DAp 243). Através do Filho, Deus fala definitivamente ao ser humano e o convida a sentir-se plenamente envolvido pelo mistério trinitário.

AGIR (AÇÃO PASTORAL)

1ª Iniciativa

Implantar e acompanhar o método da Leitura Orante da Sagrada Escritura (*Lectio Divina*) em toda a realidade diocesana.

Meta (2013-2016) – Consolidar grupos de Leitura Orante em todas as paróquias.

2ª Iniciativa

Consolidar o Santuário Diocesano Nossa Senhora da Saúde como um dos centros de espiritualidade e comunhão diocesana.

Meta (2013-2016) – Construir o Santuário com estrutura que atenda às demandas de espiritualidade da Diocese.

3ª Iniciativa

Promover retiros diocesanos para as lideranças paroquiais, de pastorais, movimentos e organismos.

Meta (2013-2016) – Consolidar uma cultura de retiros, fortalecendo a mística diocesana, tanto nas paróquias quanto nas áreas e na Diocese.



2º EIXO: MISSÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Formar discípulos missionários comprometidos com a causa do Reino, fortalecendo em nossa Igreja Diocesana uma cultura missionária.

VER (SOBRE NOSSA REALIDADE)

Principais forças

Avanço tecnológico, disponibilidade e acesso aos meios de comunicação social, religiosidade do povo (romarias, festas dos padroeiros, novenas, missões populares e outros), ministérios leigos, movimentos, pastorais, conselhos paroquiais, comunitários e de área e planejamento paroquial.

Principais fraquezas

Desestruturação da família, divisões causadas por motivos políticos ou visões contrastantes de Igreja nas comunidades, cansaço de muitas lideranças, enfraquecimento das pastorais sociais, superficialidade espiritual, mentalidade paroquialista, clericalização do leigo.

Principais oportunidades

Cristãos engajados nos movimentos sociais, promoção dos direitos da mulher, da criança, do adolescente e do idoso, preservação do meio ambiente, defesa dos direitos de culturas e etnias específicas, voluntariado, diálogo ecumênico e inter-religioso, e parcerias com entidades civis e órgãos públicos.

Principais ameaças

Massificação e influência negativa dos meios de comunicação social (TV, rádio, jornal, internet etc.), crescimento da indiferença religiosa, proselitismo e fundamentalismo religioso, e êxodo rural.

JULGAR (FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA)

O discípulo é alguém chamado por Jesus Cristo para com Ele conviver, participar de

sua vida, unir-se à sua pessoa (Mc 1,17) e aderir à sua missão, colaborando com ela (DAp 131). Entrega, assim, sua liberdade a Jesus, Caminho, Verdade e Vida (Jo 14,6), assume “o estilo de vida do próprio Jesus”, a saber um amor incondicional, solidário, acolhedor até a doação da própria vida (DAp 139); e compartilhar do destino do Mestre de Nazaré (DAp 140). Colaborar com a missão de Jesus Cristo faz parte integrante da identidade cristã. Por isso, todo discípulo é missionário (DAp 144).

Esta vocação missionária, inerente à fé, consiste primeiramente em dar testemunho e anunciar Jesus Cristo vivo, experimentado pelo fiel num encontro pessoal, que significou plenitude e alegria (DAp 145). Esse encontro pessoal com Jesus Cristo não só traz a felicidade ao fiel, como também o impulsiona a proclamar e promover o Reino da Vida (DAp 29) que Deus quer para a humanidade e que transparece nas palavras e nas ações de Jesus Cristo (DAp 353). Esse Reino da vida diz respeito à totalidade da existência humana incluindo “sua dimensão pessoal, familiar, social e cultural” (DAp 356).

AGIR (AÇÃO PASTORAL)

1ª Iniciativa

Revitalizar a dimensão missionária nas paróquias.

Meta (2013-2016) – Organizar o Comidi e implantar o Comipa e a Infância e Adolescência Missionária nas paróquias, como organismos indispensáveis na promoção e dinamização da missão *ad intra* e *ad extra*.

2ª Iniciativa

Assumir a Palavra de Deus como centro da vida pastoral da Diocese.

Meta (2013-2016) – Consolidar os Círculos Bíblicos como uma cultura de escuta e vivência da Palavra de Deus.

3ª Iniciativa

Fortalecer em nossa Igreja um estado permanente de missão, sobretudo nas CEBs, acentuando a dimensão profético-libertadora.

Meta (2013-2016) – Atingir, por meio de missões populares ou outras ações missionárias, os diversos ambientes de nossa sociedade.



3º EIXO:

FORMAÇÃO DO LAICATO ADULTO NA FÉ

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Promover uma formação integral, qualificada e sistematizada para as pessoas e comunidades, que favoreça um encontro pessoal com Jesus Cristo e um devido amadurecimento na fé.

VER (SOBRE NOSSA REALIDADE)

Principais forças

Pessoas capacitadas e disponíveis em servir, Igreja ministerial, escolas católicas, instituições de ensino superior, organizações eclesiais e civis que atuam no campo da formação (Cedic, Escola de Fé e Política, Escola Catequética, Iesis, pastorais, movimentos e outros).

Principais fraquezas

Falta de uma formação contínua, integral e sistematizada, de novas lideranças e de consciência crítica; lideranças sobrecarregadas e cansadas, extinção da Escola Jovem.

Principais oportunidades

Credibilidade da Igreja, novos meios advindos da tecnologia, meios de comunicação, crescente busca de formação e especialização.

Principais ameaças

Comodismo, individualismo, materialismo, consumismo, relativismo, indiferença religiosa, secularismo, pouco conhecimento bíblico-teológico-pastoral e deficiência na formação da consciência crítica.

JULGAR (FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA)

“A vocação e o compromisso de ser hoje discípulos missionários de Jesus Cristo

(...) requerem clara e decidida opção pela formação dos membros de nossas comunidades, a favor de todos os batizados, qualquer que seja a função que desenvolvem na Igreja” (DAp 276). “O caminho de formação do seguidor de Jesus lança suas raízes na natureza dinâmica da pessoa e no convite pessoal de Jesus Cristo (...). O discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o mestre que o conduz e acompanha” (DAp 277).

Nesse caminho de formação do discípulo missionário aparecem como aspectos fundamentais: o encontro com Jesus Cristo, a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão (DAp 278). *“Os mensageiros de Jesus Cristo são, antes de tudo, testemunhas daquilo que viram, encontraram e experimentaram” (DGAE 76).*

AGIR (AÇÃO PASTORAL)

1ª Iniciativa

Consolidar o Ilesis e o Cedic como instâncias especializadas na formação de novas lideranças.

Meta (2013-2016) – Promover cursos de lideranças, acessíveis a todas as paróquias da Diocese e sociedade civil.

2ª Iniciativa

Estimular as escolas Jovem, Fé e Política, Catequética; e o Gal.

Meta (2013-2016) – Ter grupos de leigos com formação em Doutrina Social da Igreja, fomentar a Escola Jovem nas áreas pastorais, organizar o Gal nos municípios da Diocese.

3ª Iniciativa

Fortalecer e criar novos ministérios que atendam, sobretudo, as realidades mais pobres.

Meta (2013-2016) – Ter presença efetiva e afetiva de ministros nas realidades mais pobres.



4º EIXO: OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES E VIDA

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Revitalizar a evangélica opção pelos pobres e pela vida na Igreja, para que possamos participar plenamente da vida em Cristo.

VER (SOBRE NOSSA REALIDADE)

Principais forças

Cáritas, associações, CEBs, pastorais sociais, parcerias, engajamento de cristãos em diferentes segmentos da sociedade, voluntariado e solidariedade do povo, existência e organização das pessoas em pequenas comunidades e meios de comunicação social para o anúncio da Boa Nova.

Principais fraquezas

Carência de uma mística e espiritualidade interna que impulsionem a opção pelos pobres e ausência de uma pastoral que atue de forma orgânica.

Principais oportunidades

Religiosidade do povo, voluntariado, dons, carismas presentes em nosso povo e cooperativismo.

Principais ameaças

Política econômica e social de cunho neoliberal, concentração de renda, pouca consciência política, baixo nível de educação, crescimento da indiferença social, política, econômica e religiosa; assistencialismo.

JULGAR (FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA)

“Contemplando os diversos rostos de sofredores, desta terra de Santa Cruz” (DGAE 69), especialmente os novos rostos (DAP 402), constatamos que a situação, como

assim se apresenta, não corresponde aos critérios do Reino de Deus anunciado e vivido por Jesus Cristo. Portanto, *“a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica daquele Deus que se fez pobre por nós”* (cf. DAp 392). *“Os cristãos são chamados a contemplar, nos rostos sofredores de nossos irmãos, o rosto de Cristo, que nos chama a servi-Lo neles”* (DAp 393).

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil nos recordam que a opção pelos pobres e a opção pela vida não são duas realidades distintas (DGAE 66). Diz o próprio Cristo: *“Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância”* (cf. Jo 10,10). No banquete da vida, ninguém pode estar excluído como propôs o próprio Cristo com seu modo de agir e com suas próprias palavras: *“Quando deres um banquete, convida os pobres, os inválidos, os coxos e os cegos”* (cf. Lc. 14 13). Em Gálatas, os Apóstolos pedem a Paulo e Barnabé uma única coisa: que se lembrem dos pobres (Gl 2,10).

AGIR (AÇÃO PASTORAL)

1ª Iniciativa

Fortalecer o rosto samaritano de nossa Diocese.

Meta (2013-2016) – Consolidar a Cáritas e pastorais sociais, em especial a Pastoral da Criança, nas paróquias da Diocese.

2ª Iniciativa

Valorizar a riqueza da cultura popular e suas iniciativas em favor da vida.

Meta (2013-2016) – Formar parcerias que valorizem e incentivem a riqueza da cultura popular.

3ª Iniciativa

Cuidar da vida e de suas várias expressões como dom sagrado.

Meta (2013-2016) – Criar uma consciência de sustentabilidade por meio de fóruns anuais sobre meio ambiente e proteção da vida.





SECRETARIADO DE PASTORAL

Rua Santa Maria, 350 – Centro

CEP: 29.700-200 – Colatina – Espírito Santo

Tel.: (27)2102-5000 – Fax: (27)2102-5015

E-mail: secretariadopastoral@diocesedecolatina.org.br

Site: www.diocesedecolatina.org.br

Patrocínio

